

MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA POR MEIO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMBATENDO A EVASÃO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NAIR DUARTE

MOTIVATION AND SELF-ESTEEM THROUGH PLAY IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: FIGHTING DROPOUT AT PROFESSORA NAIR DUARTE MUNICIPAL SCHOOL

Edinete Costa de Carvalho 1
Silvanis dos Reis Borges Pereira 2
Neila Barbosa Osório 3

Resumo: O enfoque desse estudo é analisar as estratégias de dinamização motivacional para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na promoção da autoestima por meio do lúdico na Escola Municipal Professora Nair Duarte. A EJA é uma modalidade de ensino para aqueles que não tiveram oportunidade de estudo enquanto criança, com uma proposta de educação diferenciada com foco em sentir-se bem, baseado na emoção e no despertar da motivação, com metodologias diferenciadas, para que esse público não desista. E tem como objetivo geral “Analisar as estratégias de dinamização motivacional para estudantes da EJA na promoção da autoestima”, e como objetivos específicos: averiguar as dificuldades que os jovens e adultos apresentam para permanecerem na escola; verificar se usam o lúdico como estratégias para um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; identificar técnicas de implementação de atividades lúdicas da EJA na Escola Municipal Professora Nair Duarte. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica, descritiva e quantitativa/qualitativa, onde se utilizou como instrumentos de pesquisa entrevista semiestruturada. Os dados mostram que são poucas as metodologias utilizadas pelos professores, as metodologias não chamam a atenção dos educandos fazendo com que eles desistam, os entrevistados dizem que são motivados pelos seus próprios objetivos de terem uma vida estabilizada futuramente.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Lúdico. Motivação. Autoestima.

Abstract: The focus of this study is to analyze the motivational dynamization strategies for students of Youth and Adult Education (EJA), in the promotion of self-esteem through play at the Professora Nair Duarte Municipal School. EJA is a teaching modality for those who did not have the opportunity to study as a child, with a proposal of differentiated education focused on feeling good, based on emotion and the awakening of motivation, with different methodologies, so that this public Don't give up. And its general objective is “To analyze the strategies of motivational dynamization for EJA students in the promotion of self-esteem”, and as specific objectives: to ascertain the difficulties that young people and adults present to remain in school; verify if they use play as strategies for a better development of the teaching and learning process; identify techniques for the implementation of EJA playful activities at the Professora Nair Duarte Municipal School. The methodology It was the bibliographic, descriptive and quantitative/qualitative research, where semi-structured interviews were used as research instruments. The data show that there are few methodologies used by teachers, the methodologies do not draw the attention of the students causing them to give up, the interviewees say that they are motivated by their own goals to have a stabilized life in the future.

Keywords: Youth and Adult Education. Ludic. Motivation. Self esteem.

- 1 Pedagoga Egressa do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins (campus Araguatins). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3091932868618703>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2449-0598>. E-mail: edinetecosta_20@hotmail.com
- 2 Mestre pesquisadora em Educação, Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Tocantins(UFT) Bolsista CAPES doutorado sanduiche em Portugal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8634558572555772>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4580-5681>. E-mail: silvanisborges@hotmail.com
- 3 Professora Doutora Pesquisadora na Universidade Federal do Tocantins (UFT) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>. E-mail: neilaosorio@mail.uft.edu.br

Introdução

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que possibilita os jovens e adultos retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, de modo a lhes proporcionar e dar continuidade aos estudos. A educação que devemos proporcionar aos nossos jovens e adultos é aquela que contribua para a formação de bons profissionais e que possibilite a construção de uma nova sociedade.

Desta forma, vemos que somente o ambiente escolar não é suficiente para uma aprendizagem eficiente, é necessário que haja educadores de qualidade nas salas de aula e vontade de aprender do educando. Documentos nos revelam que é direito do ser humano que a educação seja fornecida desde as idades iniciais. Entretanto, algumas situações podem interferir causando um retardo nas épocas ou idades educacionais. Então a EJA trouxe uma nova expectativa para tais pessoas e proporciona prosseguir a vida estudantil de milhões de brasileiros que se encontravam ociosos quanto ao conhecimento teórico necessário no cotidiano de cada ser humano.

Essa modalidade de ensino vem sendo um tema bastante trabalhado, e o índice de pessoas maiores de 16 anos que não são alfabetizados ainda é muito significativo, sendo a maioria da zona rural, pessoas que não tiveram oportunidade de estudar ou que tiveram que largar os estudos para trabalhar. Diante disso, a problemática deste trabalho é como motivar os alunos do 1º seguimento da EJA da Escola Municipal Professora Nair Duarte a serem frequentes e participativos nas aulas?

A pesquisa tem como objetivo geral “Analisar as estratégias de dinamização motivacional para estudantes da EJA na promoção da autoestima”, levamos em consideração os seguintes objetivos específicos: Averiguar as dificuldades que os jovens e adultos apresentam para permanecerem na escola; Verificar se usam o lúdico como estratégias para um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; Identificar técnicas de implementação de atividades lúdicas da EJA na Escola Municipal Professora Nair Duarte. O *lócus* da pesquisa é a Escola Municipal Professora Nair Duarte no município de Araguatins TO. O corpus de pesquisa são os alunos e professores da EJA da referida escola.

A metodologia para o presente trabalho fez-se por pesquisa bibliográfica, descritiva e quantitativa/qualitativa. E utilizou-se como instrumentos de pesquisa a entrevista semiestruturada para obtenção de dados dos participantes e um questionário com 08 questões que será aplicado para professores e alunos.

Trata-se de pessoas que de uma forma ou de outra são marcadas pela exclusão e para as quais a EJA se constitui no resgate de uma dívida social. Logo, a educação de pessoas jovens e adultos, deve ser pensada como um processo educacional específico não apenas fundamentado na idade desses sujeitos, mas por características socioculturais que apontam à necessidade de uma proposta política pedagógica diferenciada daquela pensada para as crianças do ensino fundamental regular. Pretende-se fazer uma análise sobre as estratégias de dinamização motivacional para estudantes da EJA na promoção da autoestima.

Metodologia

O *lócus* da pesquisa é a Escola Municipal Professora Nair Duarte no município de Araguatins TO. O corpus de pesquisa são os alunos e professores da EJA da referida escola.

Realizou-se pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo para consecução deste trabalho de forma descritiva e quantitativa/qualitativa. E utilizando como instrumentos de pesquisa a entrevista semiestruturada para obtenção de dados dos participantes e um questionário com 08 questões que será aplicado para professores e alunos.

Descritiva porque objetiva observar, registrar e analisar os fatores relacionados ao fenômeno ou processo de aprendizagem de jovens e adultos. Segundo Gil (2002, p.42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas

está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

O estudo qualitativo foi realizado a partir de entrevistas individuais e de questionário. Onde observamos, analisamos e registramos os fatores relacionados ao abandono e as dificuldades de aprendizagem e permanência na escola. Segundo Silveira, (2009, p.32) a pesquisa qualitativa tem como características:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

A pesquisa leva o indivíduo a se descobrir, e proporciona novos conhecimentos que levará a estar sempre atualizado, ter sempre um conhecimento novo torna-se mais intelectual perante a sociedade.

A história da EJA

A educação de jovens e adultos vem sendo uma conquista para a sociedade que não tiveram acesso a escolarização na idade certa, e hoje lutamos por uma educação diferenciada com métodos que levem o discente a se dedicar mais, a ser um aluno pesquisador e que tenha novas visões de querer aprender e se tornar um indivíduo que lute pela transformação de uma sociedade que busca pela transformação de uma sociedade que luta pelos seus direitos e acata com seus deveres.

Antecedendo o período militar, Paulo Freire, alfabetizou 300 cortadores de cana em 45 dias com 40 horas de estudo e sem cartilha, o trabalho era feito por meio de palavras geradoras.

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizado em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. A mudança conceitual de Ensino Supletivo para Educação de Jovens e Adultos se deu a partir da Lei nº. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nos art. 37:

Art. 37º. A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (Brasil, 1996).

No dia 25 de novembro de 1985, o MOBRL (movimento brasileiro de alfabetização, foi um projeto do governo militar brasileiro criado pela lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967 a 1985), encerrou suas atividades sem alcançar o objetivo pelo qual foi proposto que era o de erradicar o analfabetismo. As pessoas que passaram por este programa são denominadas de analfabetos funcionais, ou seja, podem até escrever alguma coisa, mas não entendem, nem compreendem o que estão escrevendo, muitos mal conseguem desenhar seu próprio nome. Com o fim do MOBRL. Nasce a Fundação Educar com o mesmo propósito, mas com paradigmas diferentes (Gadotti, 2002).

De acordo como consta na Constituição Federal, a nossa lei é muita bonita e perfeita, mas na prática deixa muito a desejar, nem sempre funciona, e o que mais há são pessoas analfabetas funcionais, elas sabem escrever, todavia não entendem.

Na escola se deve dar apoio a esse público, fazer atividades motivadoras, aulas mais expositivas, para que o aluno não se sinta subcarregado com as atividades e assim conseguir conciliar o trabalho do dia a dia com a escola.

O profissional que trabalha com a EJA tem que distinguir a necessidade de respeitar a pluralidade cultural, as classes que envolvem raça, a língua, e a identidade de cada um, caso isso não aconteça fica difícil, a intenção é dar oportunidade igual a todos.

É preciso tratar a igualdade também como forma de suprimento da carência de todo ser humano, de ser considerado por outro ou por todos os outros da espécie como um indivíduo igual, sem a qual ninguém consegue alcançar sua própria dignidade (Barros 2009, p.14).

O professor deve estar sempre atento à realidade de cada educando, pois assim terá facilidade na elaboração do plano de aula e conseqüentemente abordará assuntos relevantes para que os alunos tenham uma melhor aprendizagem, com metodologias que consigam aprender em um menor tempo e que tenham sempre a curiosidade, que despertem interesse pelo assunto abordado, tornando assim uma aula prazerosa e produtiva.

Alguns professores da educação no campo que atuam na modalidade EJA não têm uma preparação e formação em nível médio e superior adequada para atuar nessa área. Em geral, são professores leigos que não tem capacitação para exercer a função de educadores no campo da EJA, devem-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração e locais para atendimento dos discentes. Na sua maioria são profissionais que não enxergam as dificuldades que os alunos estão passando, não analisam o porquê que só agora estão cursando aquela determinada série. O que levaram eles a não cursarem no tempo certo. Mas simplesmente fecham os olhos e só querem cumprir horário e o seu planejamento ao menos se quer avaliar suas metodologias, o índice de aprendizagem dos alunos seja ela grupal ou individual.

É por meio do conhecimento que o homem se liberta, sendo assim “não é possível fazer uma educação que esconda verdades. [...] a educação do homem e da mulher, como seres fazedores e refazedores do mundo é a educação que desoculta, e não a que a que oculta” (Freire, 1998 *apud* Maia, p 38).

A educação é o maior e melhor instrumento gestor de mudança, por intermédio dela o homem consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive, dessa forma, a própria educação deve ser a primeira a aceitar e a acompanhar o desenvolvimento e suas especificidades, ou seja, renovar e promover a interação com o novo.

O papel fundamental da construção curricular para a formação dos educandos desta modalidade de ensino é fornecer subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos.

Tendo em vista esta função, a educação deve voltar-se a uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente; refletir de modo crítico; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócios históricos (Kuenzer, 2000, p. 40).

A escola tem importante papel na socialização do conhecimento, em geral o objetivo é educar para que tornem cidadãos de bem, crítico, ético e moral atuante na sociedade e que possa contribuir no meio social, cobrando seus direitos da mesma forma cumprindo seus deveres e contribuindo para um mundo melhor.

Por esse motivo a importância de alavancar o programa EJA, em que possa influir a mudança na vida dessas pessoas que almejam alcançar algo melhor para seu futuro. E que se tenham uma visão mais sensível a essa modalidade, não somente para os educandos mais também para os

educadores, que sejam mais humanos e humildes dentro do espaço escolar, pois ser espelho é a melhor maneira de tornar pessoas persistentes, a querer mudanças não só para si mesmos, mas para um todo.

Ensinar inexistiu sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar.

Foram assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar (Freire, 1996).

Ensinar e aprender devem sempre andar de lado a lado, pois nessa troca de conhecimento é que se adquirem habilidades, novos métodos e sobretudo um aprendizado significativo que os levará a se desenvolver de forma mais rápida e prática nas suas atividades presentes.

Motivação E Autoestima Na Eja

A Motivação como finalidade de educação é usar a criatividade utilizada como ferramenta que seja concreto e assim tornando o difícil em simples e fácil. É grande a falta de ânimo e de motivação dos alunos jovens e adultos que já chegam na sala de aula exaustos pela intensa jornada de trabalho. Vê-se a necessidade de estímulos constantes para que possam continuar na escola, que os capacitaram para uma nova vida, novas perspectivas de trabalho e bem-estar.

A afetividade entre o professor e aluno é essencial para alcançar o ânimo, dando atenção, fazendo dessa relação pontes entre o seu conhecimento e o dele para que possa ter um bom resultado. Conforme ressaltado por Dantas (1992), “o professor da EJA necessita ter um perfil diferenciado, pois sua ação exerce influência direta no sucesso e a adesão do aluno. O educador necessita valorizar o conhecimento previamente adquirido de cada educando com gentileza, afetividade e respeito”. Isso ocorrerá através de capacitação dos professores que irá trabalhar com a modalidade EJA, melhorando sua didática, sendo criativo e incentivador.

O esforço de toda a comunidade escolar é de fundamental importância de aproveitar o máximo possível da frequência na escola. E a comunidade escolar deve estar acolhendo este público desde a entrada no portão até a saída no final da aula. Fazer com que o aluno tenha sua própria atitude positiva, saber responder e superar as dificuldades encontradas, ser construtivo positivamente e lidar com problemas de forma que não os deixe vencer.

Pessoas que tem uma boa autoestima encaram a vida de frente, confiam em si mesmas para alcançar seus objetivos, sabe que em meio às dificuldades pode se investir e torná-los em grande valor e assim aperfeiçoá-los e investir para uma grande vitória.

Educador e educando, ambos têm um saber, mas nunca estarão prontos e acabados, não sabem tudo. Esta situação coloca o educador e o educando em uma posição de igualdade indispensável para a existência do diálogo. É no diálogo que o saber do educador e do educando se trocam se provocam na busca dos objetivos de cada um: aprender a escrever e ensinar.

Vê o conhecimento como um instrumento para a ação mais eficaz dos homens sobre o mundo. Esta ação tem sempre uma marca mudança ou continuidade. Portanto, não é nunca um ato neutro. A alfabetização que serve aos mais pobres é aquela que dá a força e a capacidade de aprender aos alfabetizando, que usa a língua e a escrita para a reflexão da realidade e para o desvelamento do que ainda não é do conhecimento deles (Freire, 2004, p. 48).

O objetivo principal da prática da autoestima dentro da EJA, é o de levar o conhecimento através do sentir-se bem para que possam aprender, deve ser levada pela emoção, que desperte para aprender através da motivação.

O professor deve estar sempre ligado nas atividades dentro da instituição, buscando sempre conhecimento para ter novas ideias inovadoras para trabalhar de forma prazerosa.

Trabalhar com atividades e projetos onde possam ser desenvolvidas em grupos, partilhando as suas ideias uns com os outros, pois se tem diversidade de idade, onde se tem reunidos numa

mesma sala opiniões diferentes e a interação faz que as atividades sejam desenvolvidas de forma eficiente. E [...] “a dificuldades em lidar com a diversidade parece algo congênito na constituição da ideia de escolarização” (Porcaro, 2011 *apud* Carrano, 2008). É importante também ter em mente que um projeto direcionado à EJA deve estar perfeitamente integrado ao Plano Político Pedagógico da escola.

A ousadia de buscar, de pesquisar, de ir além, de transformar a insegurança em um exercício de pensar em construir é uma atitude interdisciplinar. Mesmo que seja uma atitude difícil o profissional deve sair da zona de conforto e ousar em mudanças, mesmo que seja mais árduo que lhe traga insegurança, será normal, pois é uma situação nova que exige planejamento.

A pesquisa é um processo que privilegia a construção do conhecimento. A pesquisa sobre a prática é, por sua vez, a construção do conhecimento sobre essa mesma prática. Além de beneficiar o próprio docente, a pesquisa contribui para a escola em que ele atua. Isso porque há reformulação das formas de trabalho, dos objetivos e do relacionamento com as outras pessoas envolvidas no âmbito escolar (Brum; Gasparin, 2012 p. 4).

Mas atualmente temos muitos professores ousados, que não se conforma em copiar, repetir, que estão preocupados com uma aprendizagem que esteja em sintonia com as mudanças sociais e que pesquisam suas próprias práticas e a ação desses profissionais servirá de base para a sua atuação futura/ no futuro.

Na medida em que a sociedade se vai desenvolvendo, a necessidade da educação de adultos se torna mais imperiosa. É porque em verdade eles já estão atuando como educandos, apenas não em forma alfabetizada, escolarizada (Pinto, 2000, p. 109).

A interdisciplinaridade nasce espontaneamente, no cotidiano escolar, e não imposto a partir de uma prescrição de um currículo. Isso faz parte da construção coletiva que busca um novo conhecimento que deve ser interesse de todos, assim o professor deve ter sempre um planejamento para suas atividades.

E a formação do professor está ligada a um processo de saber mais complexo que prepara a transmissão de conhecimento aos jovens e adultos, tornando-os conhecedores de novos saberes.

O lúdico como estratégia para um aprendizado significativo

Trabalhar com atividades lúdicas na Educação de Jovens e Adultos é de fundamental importância, sabe-se que é um público diferenciado, e levar atividades diversificadas será mais proveitoso na aprendizagem destes, visto que abre a mente para assim poder compreender o conteúdo em forma de brincadeiras, músicas, teatros, danças e estes contendo assuntos referentes do plano de aula. Sabemos que tudo que se faz de forma agradável se tem um maior desenvolvimento, é brincando que se aprende na educação infantil, e na Educação de Jovens e Adultos não é diferente, pensa se errado aquele que tem uma visão contrária.

O lúdico faz parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório. Na atividade lúdica, não importa somente o resultado, mas a ação, o movimento. O lúdico, embora comumente usado na forma substantivada, tem valor de um adjetivo que indica algo que possui a natureza do brincar (Galdino *et al.*, 2012, p.17,18),

A ludicidade além de proporcionar para o educando uma maneira mais divertida de aprender, para o professor também terá seus benefícios e ajudará na autoestima dos discentes.

Mas o que se vê hoje é a falta de disposição por parte dos educadores, planejar uma

atividade lúdica requer mais tempo, criatividade, mas precisa-se de educadores que pensam mais na aprendizagem dos seus educandos, levar a eles alegria, entretenimento, e através da diversão que terão uma aprendizagem mais produtiva, assim o educando não se sentirá cansado e desmotivado, mas sentirá gosto pela escola e continuará a participar das atividades tendo um rendimento satisfatório para ambas as partes, aluno e escola.

Usar a ludicidade como um recurso pedagógico na EJA vem sendo uma inovação primordial para esse público, pois apesar dos programas e leis existentes a metodologia aplicada a eles ainda é tradicional e não levam em conta as vivências e os conhecimentos já existentes.

O lúdico não pode passar despercebido pelos professores, ou fazer dele como um passa tempo para os alunos, é necessário que tenha um embasamento pedagógico que proporcionará o educando um maior desenvolvimento na sua aprendizagem, trabalhando coletivamente nas brincadeiras e jogos para que o aluno possa expressar seus desejos (Galdino; Bastos, 2012, p. 21).

A ludicidade trabalha em um contexto fazendo com que os indivíduos sejam sujeitos capazes de serem protagonistas da sua própria história, despertando e resgatando os valores, alegria e prazeres que ficaram paralisados pelo tempo e pelo trabalho rotineiro desses jovens e adultos.

Trabalhar com jogos, músicas ou materiais concretos que representam a vivência dos mesmos, deve-se usar como recursos para uma melhor compreensão além de facilitar a aprendizagem, tornando assim significativa.

Quando o professor utiliza atividades lúdicas, ajuda o aluno a lidar com seus sentimentos, a buscar satisfação de seus desejos, a vencer as frustrações e a enfrentar desafios com segurança (Santos, 2010, p. 20).

Por meio da ludicidade o indivíduo constrói uma melhor socialização, pois tem o contato direto um com o outro para poder realizar uma determinada atividade, fazendo comunicação verbal diretamente, e a construção de conhecimento por ser um método flexível que o educando tem uma ligação mais direta com o educador e o espaço em que estão inseridos, assim tendo o feedback a educação se torna mais fácil.

É importante salientar a importância de exercer atividades em que se brinca por brincar, o aluno da EJA precisa compreender o sentido de tal brincadeira para que seja significativa, para que chegue a promover habilidades e competências.

Apresentação e análise dos dados

A pesquisa foi realizada com 2 professores da EJA e 3 alunos do 7º/8º ano na Escola Municipal professora Nair Duarte, localizada na rua Bartolomeu Bueno da Silva. Os nomes serão relacionados em (P) para professores e (A) para alunos.

O primeiro entrevistado P1, tendo como formação o Normal Superior e Gestão Escolar onde atua na EJA desde 2012 e atualmente está ministrando as disciplinas de Educação Física e Artes. Na sua fala relatou o que levou a ser um professor da EJA:

A gente tem umas carga horárias a gente... a escola ela geralmente oferece tanto período da manhã, tarde e noite né, no meu caso geralmente eu escolho a noite com a com a eja né, porque eu fico o dia livre são 20 horas eu tenho 20 horas pra cuidar de uma pessoa e aí prefiro a noite.

Já na pergunta sobre qual a maior dificuldade de trabalhar com a EJA, ele ressaltou:

Na EJA geralmente e a evasão né, as turmas geralmente começam...começam com muitos alunos né e aí eles vão desistindo né, tem que ter um é... não é um cuidado né, tem que ter muita... tipo assim tem que incentivar eles muito a não desistir né, mas a maior dificuldade mesmo é realmente é a evasão, desistem com facilidade.

O segundo entrevistado P2, formado em Normal Superior, Pós em educação infantil e séries iniciais e graduando em Matemática, é professor há 18 anos e atualmente ministra matemática e geografia e respondeu a seguinte pergunta: Professor o senhor usa o lúdico nas aulas?

É principalmente na matemática que é uma disciplina assim que a maioria costuma ter dificuldade a gente procura diversificar a aula pra tentar prender a atenção dos mesmos e na geografia se usa com menos frequência agente usa aí vídeos aulas é entre outras metodologias.

E na sua fala sobre as dificuldades encontradas de trabalhar com a EJA ressaltou que:

Há as dificuldades aqui com a EJA não são poucas né, baixa frequen... a infrequência deles é muito grande como já foi dito aí a gente começa com as salas muito cheia né e no decorrer do ano letivo deles que é bem curto eles acabam desistindo por enes fatores né, é independente aqui da escola, fatores externos aí que eles acabam é... desistindo né, e a escola por si só também a modalidade EJA hoje em dia ela num assim num tem tantas atrativos né a não ser um data show ou uma outra coisa, inclusive nem livros didáticos a gente num tem pra trabalhar, tem que tá se virando nos 30 pra arrumar material pra tentar dar uma aula diferenciada.

A aluna A1, de 19 anos é muito tímida e as suas respostas foram em poucas palavras. E diante da entrevista disse que já é casada e tem um filho e que pretende continuar estudar para dar um futuro para seu filho e que a família sempre incentiva para estudar.

Já o aluno A2, de 18 anos não mora com seus pais, mas eles apoiam no estudo e diz o que motiva ele a estudar:

Há é, o que motiva a continuar estudando, porque geralmente eu quero ter um futuro mais na frente entendeu. Aí dar um futuro feliz pra minha família. E o que os deixa mais feliz na escola é possibilidade que se tem de fazer duas séries em um ano.

A aluna A3, de 19 é bem aberta nas suas falas relata sobre a motivação que tem para estudar:

A facilidade de eu conseguir concluir com em menos tempos o ensino fundamental né, aí faz as duas séries né ao mesmo tempo e como eu posso dizer... é...em um ano eu faço as duas séries né, e se eu fosse fazer no normal eu teria que estudar dois anos pra terminar o ensino fundamental...aí isso que foi a facilidade.

E fala ainda dos seus sonhos, que é pouco visto pelos adolescentes que não tem projeto de vida construído e ressalta que:

Eu quero é terminar o ensino fundamental, concluir o médio e mais na frente fazer uma faculdade de agronomia por que eu quero dar um futuro melhor pra minha filha, eu quero assim o que meus pais não conseguiram dar pra mim entendeu, foi uma qualidade melhor de estudo por que eu não tive o apoio de meu pai nem de minha mãe essas coisas não tem eu não tive não, e eu quero dar isso pra minha filha entendeu, eu quero que ela tenha uma vida melhor que a minha é isso que eu quero.

Considerações finais

A proposta foi de verificar, até que ponto o uso do lúdico pode contribuir para a motivação e autoestima na educação de jovens e adultos e seu uso como estratégia de ensino no combate a evasão na Escola Municipal Professora Nair Duarte.

Pautada no referencial teórico a análise dos dados evidencia que os jogos e brincadeiras são uma excelente proposta de trabalho e recurso que auxilia para o educando de qualquer idade no seu processo de alfabetização.

Assim faz-se necessário maior percepção das instituições de ensino que desenvolvam em seus planejamentos estratégias lúdicas para que o educando tenha oportunidade de interagir com outras metodologias ou seja metodologias lúdicas.

A escola precisa encontrar novos caminhos, novas práticas pedagógicas, um desafio, a aprendizagem por meio de atividades lúdicas é uma ótima sugestão.

No jogo é fundamental que o educando descubra por si mesmo, e para tanto o professor deverá oferecer situações desafiadoras que motivam diferentes respostas estimulando a criatividade e a redescoberta e desfrutam dessas descobertas com toda intensidade, alegria e prazer.

A abordagem teórica e as práticas pedagógicas se confrontam. O presente trabalho pretende estabelecer possíveis caminhos ao educador que propicie aos educandos uma aprendizagem voltada para suas vivências, fazendo com que eles construam seus conhecimentos de forma prazerosa e significativa.

Durante a realização deste trabalho, verificamos que há necessidade de um conhecimento mais amplo de leituras, que ampliem a prática pedagógica, enriquecendo e contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento global do educador e do educando.

O trabalho aqui apresentado não tem a pretensão de dar uma resposta pronta para a problemática, mas analisar os pontos que tragam uma possibilidade de reflexão sobre o da Evasão no Ensino da EJA.

Consta-se o ensino através do lúdico é um eixo organizador da aquisição e da construção do conhecimento.

Evidenciou-se no ambiente da pesquisa que o planejamento com as atividades lúdicas deve ser ampliado e melhorar a metodologia de trabalho.

Repensar o agir pedagógico voltado para a criatividade, flexibilidade para assim atender a individualidade e o coletivo.

Referências

BARROS, A. F. **Igualdade**, Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ff2x7/pdf/livianu-9788579820137-02.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei no. 9.394/96-24 de dez. 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional Brasília: 1996.

BRUM, L.R.; GASPARIN, J.L. Formação de professores: um olhar sobre a docência com pesquisa. *In: Anais do seminário do PPE*. Universidade Estadual de Maringá, Maio de 2012. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/co_01/013.pdf. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

Constituição Da República Federativa Do Brasil,1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

DANTAS, H. A Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon. *In: LA TAILLE, Yves de (orgs). Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. (Org.). **Educação de jovens e adultos**: as experiências do MOVASP. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

GALDINO, A; GALDINO, S; BASTOS, M. F. **A ludicidade como mediação pedagógica no contexto da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Marcionílio Rosa**. 1. ed. Irecê-BA, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4ª edição. Atlas São Paulo, 2002.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000, 40 p.

PINTO, Á. V. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. 11. ed. São Paulo: Cortez 2000.

PORCARO, R. S. Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente. **Ecos Revista Científica**, n. 25, enero-junio, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/715/71521708003.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

SANTOS, S.C. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. 2010. Monografia (Especialização em Gestão Educacional), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2010.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E. (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

Recebido em 15 de março de 2023.
Aceito em 07 de novembro de 2023.